

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PAC 2019:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e do Comércio em 2019
- Principais resultados da PAC - Brasil: valores de 2019 e variações no período recente
- Mudanças estruturais do Comércio entre 2010 e 2019 - Brasil
- Principais resultados da PAC - Regional: valores de 2019 e mudanças estruturais (2010-2019)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A Pesquisa Anual do Comércio (PAC) retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no País.

Estas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

O principal objetivo da periodicidade anual da PAC é permitir a comparação da estrutura da atividade comercial em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos e a evolução dos indicadores apresentados.

Atividades que compõe cada segmento do Comércio

Comércio de veículos, peças e motocicletas

- Comércio de veículos automotores;
- Comércio de peças para veículos;
- Comércio de motocicletas, peças e acessórios.

Comércio por atacado

- Representantes e agentes do comércio;
- Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos;
- Comércio por atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados;
- Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, material escritório, papelaria e artigos de uso doméstico;
- Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação;
- Comércio por atacado de madeira, ferragens, ferramentas, materiais elétricos e material de construção;
- Comércio por atacado de produtos químicos, siderúrgicos, papel, papelão, resíduos e sucatas;
- Comércio por atacado de mercadorias em geral.

Comércio varejista

- Hipermercados e supermercados;
- Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas, fumo e minimercados;
- Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes;
- Comércio varejista de material de construção;
- Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico;
- Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos;
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos;
- Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho;
- Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação.

Na PAC, a atividade comercial se divide em: Comércio de veículos, peças e motocicletas; Comércio por atacado; e Comércio Varejista.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são referentes a:

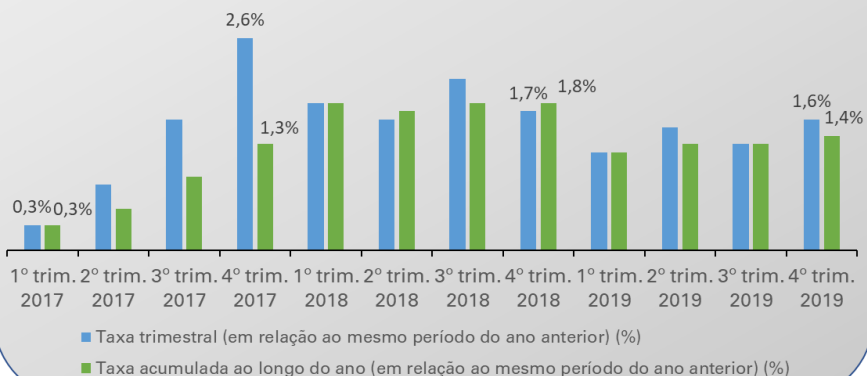
- ☞ Emprego e salários;
- ☞ Receitas de revenda;
- ☞ Custos e despesas;
- ☞ Compras e estoques;
- ☞ Margem de comercialização.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS EM 2019

Em 2019, o PIB* brasileiro apresentou uma variação em volume de 1,4% com relação ao mesmo período de 2018. Esse resultado revelou alinhamento com os últimos três anos, nos quais o PIB cresceu em todos os trimestres.

* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

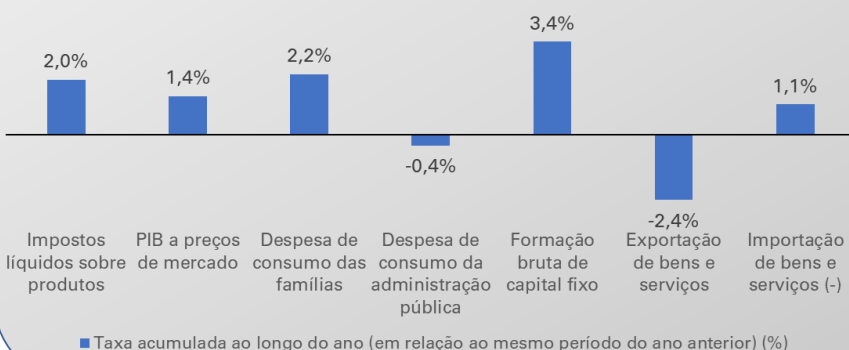
Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) – PIB a preços de mercado



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o crescimento do PIB foi puxado pelo consumo das famílias (2,2%) e pela formação bruta de capital fixo (3,4%). Por outro lado, o consumo do governo, as exportações e as importações (cujo aumento reduz o PIB) contribuíram negativamente para o resultado.

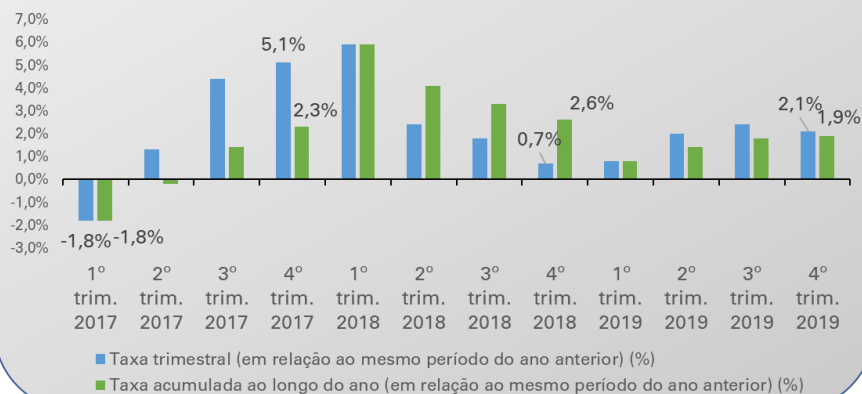
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2019 em relação a 2018 (%) – PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

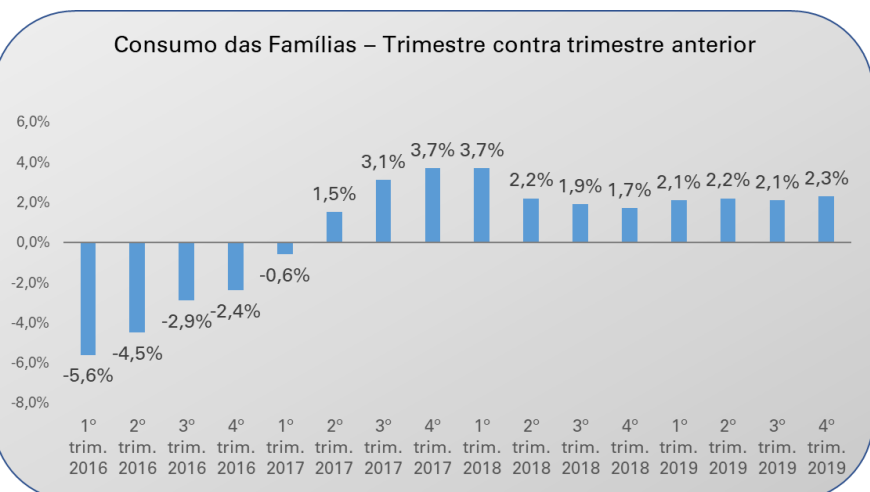
A análise do setor comercial medido pelo Sistema de Contas Nacionais mostra que, após uma recuperação em 2017 (2,3%) e o avanço em 2018 (2,6%), a variação positiva de 1,9% em 2019 representou uma ligeira diminuição do ritmo de crescimento.

Comércio – Taxa de variação do índice de volume trimestral 2017-2019

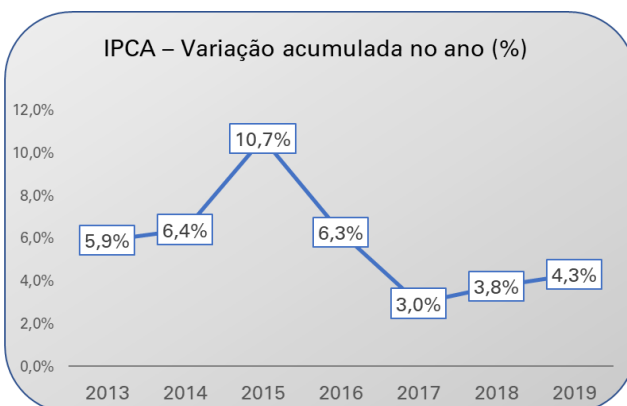


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

O consumo das famílias, mensurado no Sistema de Contas Nacionais, apresentou, recuperação em 2017 (3,7%), na comparação com 2016, e mantendo um patamar de crescimento em 2019 (2,3%) ligeiramente maior que em 2018 (1,7%).



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

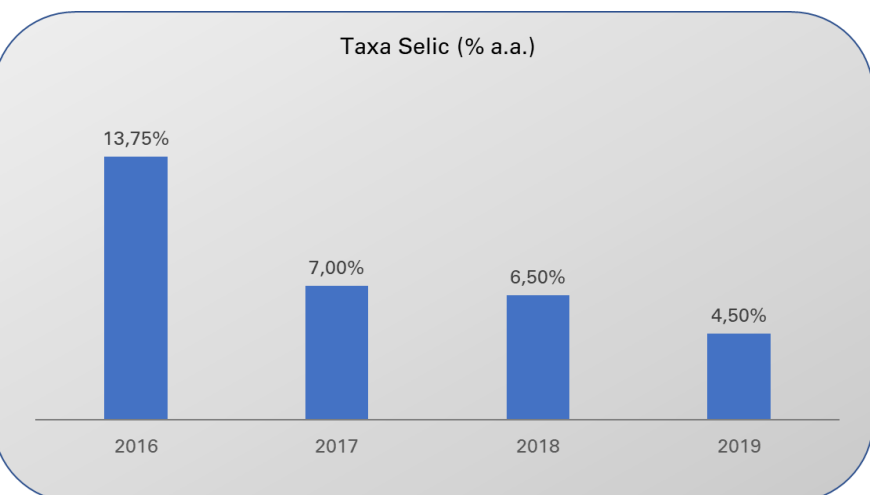
A inflação, medida pelo IPCA, aumentou de 3,0% em 2017 para 4,3% em 2019. Anteriormente, o índice havia atingido um pico de 10,7% em 2015, tendo se reduzido em 7,7 pontos percentuais nos dois anos seguintes. Tiveram aumento, em 2019, principalmente os preços do grupo de Alimentação e bebidas (6,4%) e de Saúde e cuidados pessoais (5,4%). Em contraste, o preço do grupo de Artigos de residência apresentou decréscimo de 0,4% e o de Vestuário registrou aumento de 0,7%.



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

A taxa de juros, medida pela meta da taxa Selic fixada pelo Copom, apresentou queda consistente nos anos anteriores.

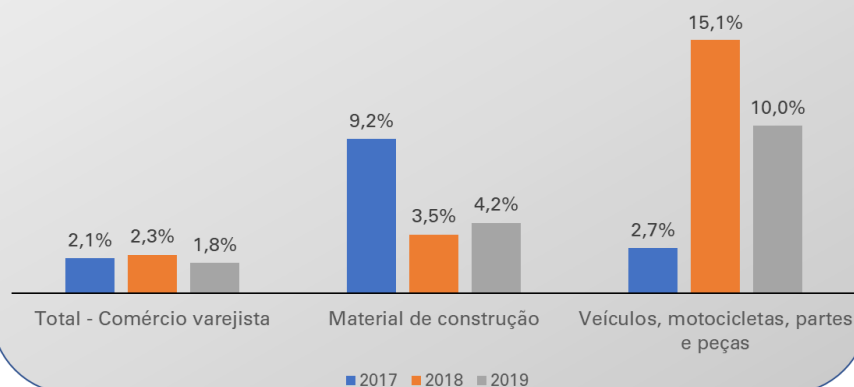
Ao final de 2016, a taxa foi fixada em 13,75% ao ano, enquanto, em 2019, esse valor era de 4,50% ao ano.



Fonte: Banco Central do Brasil.

O volume de vendas no comércio varejista, estimado pela Pesquisa Mensal de Comércio, cresceu no mesmo patamar nos últimos três anos analisados: 2,1% em 2017; 2,3% em 2018; e 1,8% em 2019. Merece destaque o comércio de veículos, motocicletas, partes e peças – que compõe o varejo ampliado – tendo apresentado crescimentos acentuados em 2018 (15,1%) e 2019 (10,0%).

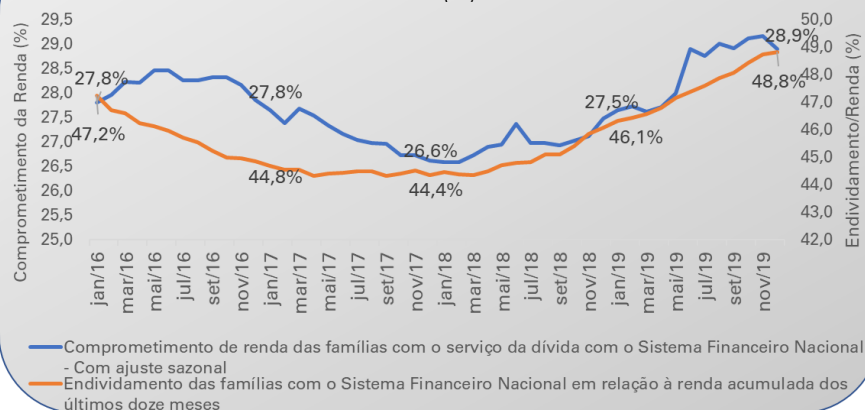
Índice de volume de vendas (%) – 2017 a 2019
Variação percentual acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

A dificuldade financeira das famílias, analisada aqui pelo comprometimento da renda com serviço da dívida e pelo seu endividamento com o Sistema Financeiro Nacional, pode impactar diretamente nas suas decisões de consumo e, por conseguinte, na atividade comercial do país. Essas duas variáveis se reduziram até o início de 2018. Entretanto, voltaram a aumentar, atingindo, em 2019, níveis superiores ao início de 2016.

Endividamento e comprometimento da renda com o serviço da dívida das famílias (%)

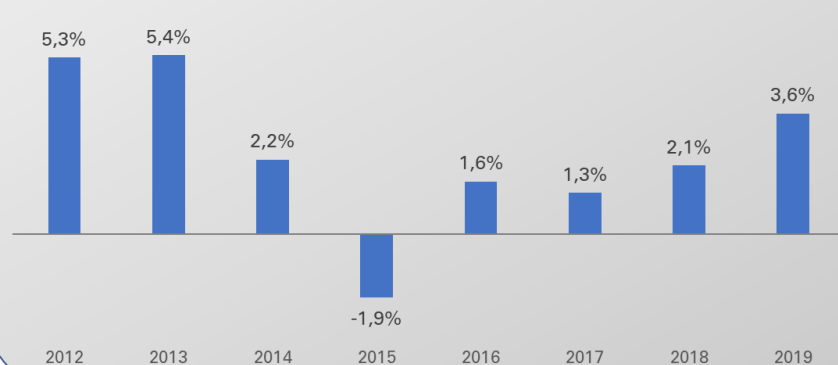


Fonte: Banco Central do Brasil.

Outro indicador para complementar a análise do comércio é o índice nacional de vendas da Associação Brasileira de Supermercados.

Após um ano de crise do setor em 2015 (-1,9%) e aumentos relativamente baixos em 2016 (1,6%) e 2017 (1,3%), esse índice aumentou 3,6% em 2019, acelerando o crescimento também registrado em 2018.

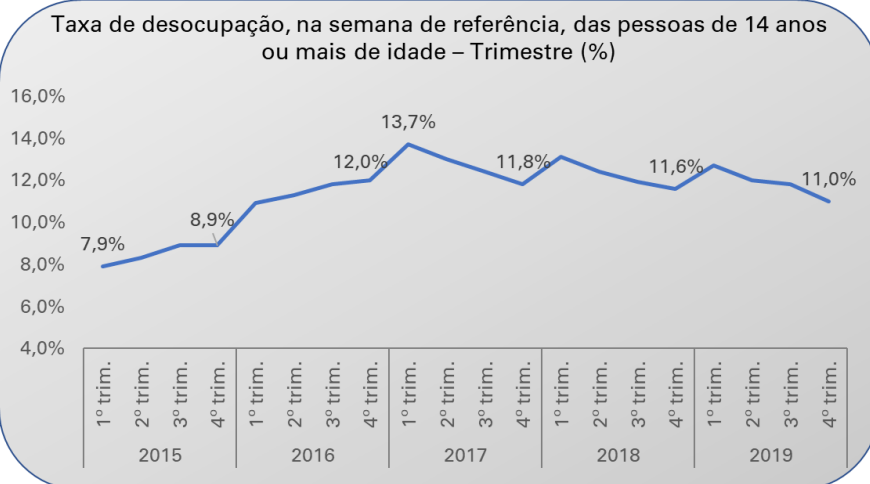
Índice nacional de vendas Abras – taxa de crescimento real com relação ao ano anterior (%)



Fonte: Associação Brasileira de Supermercados - ABRAS

O ano de 2019 registrou uma taxa de desocupação de 11,0% no 4º trimestre, ligeiramente abaixo do mesmo período dos anos de 2018 (11,6%) e 2017 (11,8%).

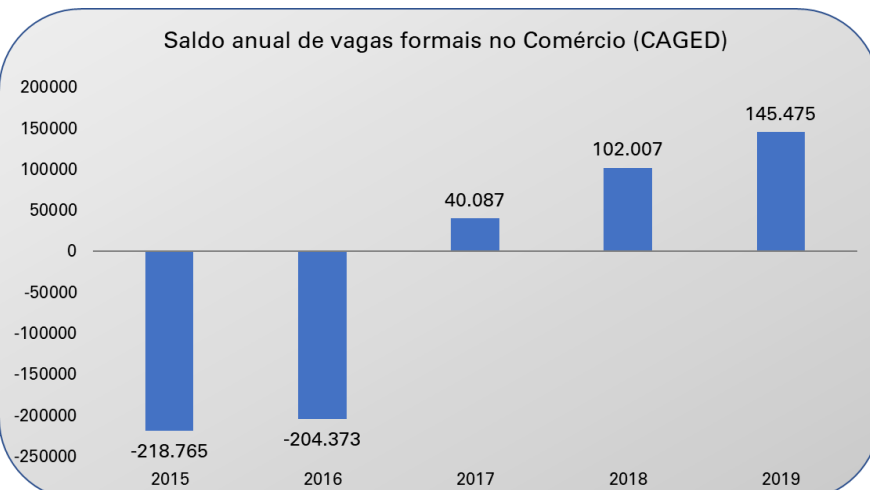
A taxa de desocupação apresentava uma tendência de alta até o início de 2017, quando atingiu um pico de 13,7%, percorrendo uma trajetória declinante desde então.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

A ligeira redução na taxa de desocupação medida pela PNADC é corroborada pelo saldo de vagas formais geradas no Comércio, calculado pelo CAGED.

Em 2019, esse número foi de 145 mil vagas criadas, sendo um pouco superior ao de 2018 (102 mil) e seguindo uma trajetória de aumento iniciada em 2017, quando houve saldo positivo de 40 mil empregos.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/Min. da Economia.

EM SÍNTESE:

Após dois anos de retração do PIB, a economia brasileira fechou 2019 com o seu terceiro ano seguido de crescimento, embora ainda inferior a 2%. Esse crescimento se refletiu na recuperação paulatina do emprego, do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo, com uma queda, porém, no consumo da administração pública.

A atividade comercial seguiu o mesmo padrão de recuperação, registrando variação positiva de 1,8% e 1,9% em 2019, conforme apurado pelo Sistema de Contas Nacionais. Os resultados da Pesquisa Anual de Comércio 2019, apresentados a seguir, estão inseridos em um contexto de recuperação do consumo e do poder de compra das famílias e retomada do emprego.

VALORES DE 2019 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

VALE DESTACAR!

Em relação a 2018, a PAC mostrou redução de 0,4% no número absoluto de pessoas ocupadas, enquanto os salários, retiradas e outras remunerações pagas apresentaram estabilidade, com variação real de 0,1%.

Emprego



Comparação 2019/2018

A PAC 2019 mostrou ligeira redução de -0,4% no número de pessoas ocupadas no comércio em relação a 2018.

Analisando por segmentos:

- Comércio de veículos, peças e mot.: +1,2%
- Comércio por atacado: +2,7%
- Comércio varejista: -1,3%

No acumulado 2014-2019

A atividade comercial teve, entretanto, queda de -4,4% no número de pessoas ocupadas no acumulado de 2014 a 2019:

Analisando por segmentos:

- Comércio de veículos, peças e mot.: -3,4%
- Comércio por atacado: -5,9%
- Comércio varejista: -4,1%

Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2018)	Variação (2019/2014)
Comércio	-0,4% ↓	-4,4% ↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	1,2% ↑	-3,4% ↓
Comércio por atacado	2,7% ↑	-5,9% ↓
Comércio varejista	-1,3% ↓	-4,1% ↓

Analisando entre os 22 agrupamentos do comércio



Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2018)
Comércio varejista de material de construção	5,8% ↑
Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	5,6% ↑
Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados	5,4% ↑

Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2014)
Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	38,9% ↑
Hipermercados e supermercados	16,9% ↑
Comércio de peças para veículos	7,5% ↑



Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2018)
Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	-10,4% ↓
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	-6,5% ↓
Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	-5,0% ↓

Número de pessoas ocupadas	Variação (2019/2014)
Comércio por atacado de mercadorias em geral	-26,4% ↓
Comércio de motocicletas, peças e acessórios	-18,3% ↓
Comércio de veículos automotores	-18,0% ↓

VALE DESTACAR!

Entre 2019 e 2018, as 3 maiores reduções em pessoal ocupado ocorreram no segmento de Comércio varejista.

Entre 2019 e 2014, por sua vez, 2 das 3 maiores quedas relativas ocorreram no segmento de Comércio de veículos, peças e motocicletas.

Salários e outras remunerações pagas (variação real)



Comparação 2019/2018

As remunerações pagas no comércio apresentaram estabilidade, com variação real de 0,1% em relação a 2018.

No acumulado 2014-2019

No acumulado de 2014 a 2019, contudo, as remunerações pagas no comércio **caíram** 2,6%.

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

Salários, retiradas e outras remunerações	Variação real (2019/2018)	Variação real (2019/2014)
Comércio	0,1%↑	-2,6%↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	2,6%↑	-12,0%↓
Comércio por atacado	2,9%↑	-2,5%↓
Comércio varejista	-1,3%↓	-1,0%↓

Empresas comerciais



A PAC 2019 revelou um total de **1,4 milhão de empresas comerciais**.

Na comparação com o ano de 2018, houve queda de -5,0% no número de empresas.

No acumulado 2014-2019, a redução global foi de -11,0%.

Número de unidades locais	Variação (2019/2018)	Variação (2019/2014)
Comércio	-5,0%↓	-11,0%↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-5,7%↓	-3,2%↓
Comércio por atacado	1,9%↑	3,2%↑
Comércio varejista	-6,1%↓	-14,1%↓

Unidades locais comerciais



A PAC 2019 revelou um total de **1,6 milhão de unidades locais comerciais**.

Na comparação com o ano de 2018, houve queda de -3,0% no número de unidades locais.

No acumulado 2014-2019, a redução global foi de -8,1%.

Número de unidades locais	Variação (2019/2018)	Variação (2019/2014)
Comércio	-3,0%↓	-8,1%↓
Comércio de veículos, peças e motocicletas	-5,2%↓	-2,8%↓
Comércio por atacado	2,7%↑	4,7%↑
Comércio varejista	-3,7%↓	-10,7%↓

PRINCIPAIS NÚMEROS DA PAC 2019

VALE DESTACAR!

Em 2019, a Pesquisa Anual de Comércio estimou que a atividade comercial gerou R\$ 4,0 trilhões de **receita operacional líquida** e R\$ 660,7 bilhões de **valor adicionado bruto**.

O setor **ocupou** cerca de 10,2 milhões de pessoas, com um valor global de R\$ 246,4 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

Esses valores foram gerados por 1,4 milhão de **empresas** e envolveram um total de 1,6 milhão de **unidades locais comerciais**.

Empresas comerciais



Pessoas ocupadas

10,2
milhões

Salários, retiradas e
outras remunerações

R\$ 246,4
bilhões

Número de
empresas

1,4
milhão

Receita operacional líquida

R\$ 4,0
trilhões

Valor adicionado
bruto

R\$ 660,7
bilhões

Número de
unidades
locais

1,6
milhão

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio,
Pesquisa Anual de Comércio 2019.

Comércio de veículos, peças e motocicletas

Receita operacional líquida: R\$ 392,4 bilhões

Pessoas ocupadas: 908,0 mil

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 24,2 bilhões

Comércio por atacado

Receita operacional líquida: R\$ 1,8 trilhão

Pessoas ocupadas: 1,7 milhão

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 63,3 bilhões

Comércio varejista

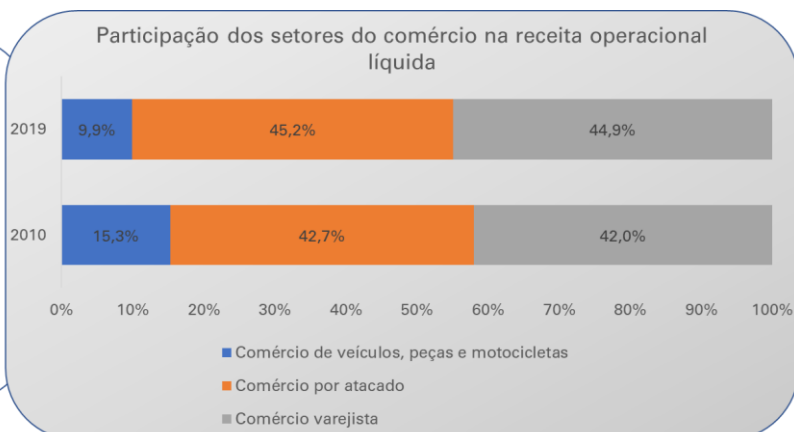
Receita operacional líquida: R\$ 1,8 trilhão

Pessoas ocupadas: 7,5 milhões

Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 159,0 bilhões

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA ATIVIDADE COMERCIAL ENTRE 2010 E 2019

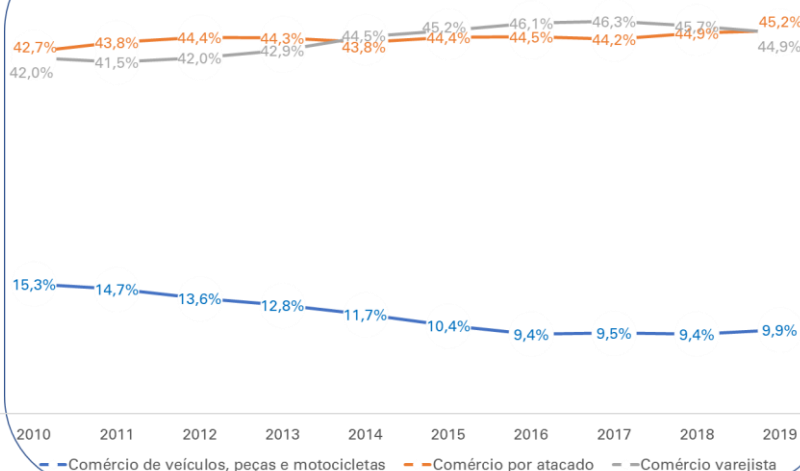
- I. O Comércio por atacado, principal segmento do comércio, aumentou a participação em 2,5 p.p. e concentrou 45,2% da receita;
- II. O Comércio varejista aumentou a participação em 2,9 p.p. e ocupou a 2ª posição com 44,9%;
- III. O Comércio de veículos, peças e motocicletas foi o único a perder participação, registrando uma queda de 5,4 p.p. em 10 anos com 9,9% da receita em 2019.



VALE DESTACAR!

Entre 2010 e 2019, o principal destaque da PAC foi a liderança do comércio por atacado (+2,5 p.p.), que em 2019 concentrou 45,2% da receita operacional líquida do setor.

Composição da receita operacional líquida - série histórica 2010-2019



VALE DESTACAR!

A série histórica de 10 anos nos ajuda a compreender melhor este resultado.

Após cinco anos consecutivos de liderança do comércio varejista, entre 2014-2019, o comércio por atacado assumiu a 1ª posição em 2019, retornando ao status que perdeu depois de 2013. O Comércio de veículos, peças e motocicletas apresenta trajetória decrescente em toda a série.

Principais variações na participação da receita operacional líquida nas atividades comerciais

Maiores
altas



Participação na receita operacional líquida do Comércio	2010	2019	Varição p.p. (2019-2010)
Hipermercados e supermercados	10,6%	12,9%	2,3 p.p. ↑
Comércio por atacado de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2,6%	4,7%	2,1 p.p. ↑
Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	7,6%	8,4%	0,8 p.p. ↑

Maiores
quedas



Participação na receita operacional líquida do Comércio	2010	2019	Varição (2019-2010)
Comércio de veículos automotores	11,1%	6,3%	-4,8 p.p. ↓
Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	6,0%	5,1%	-0,9 p.p. ↓
Comércio por atacado de mercadorias em geral	5,0%	4,4%	-0,6 p.p. ↓

Taxa de margem de comercialização

O que é Taxa de margem de comercialização?



A taxa de margem é obtida dividindo-se a margem pelo custo de mercadorias revendidas. Ela mede o quanto, em termos relativos, determinado setor é capaz de elevar sua receita de revenda acima dos custos com aquisição de mercadorias para revenda e da variação de estoques.

O que é a taxa de margem de comercialização?

É definida pela razão entre a margem de comercialização e o custo das mercadorias revendidas. Ela representa o retorno do esforço de vendas de mercadorias, depois de descontado o custo com a venda de seus produtos.



Margem de comercialização

Corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e os custos das mercadorias revendidas.

Custo de mercadorias revendidas

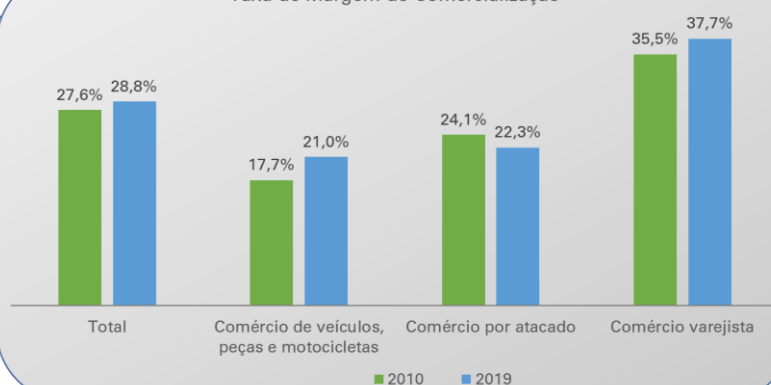
É o valor contábil das mercadorias adquiridas para revenda. É calculado a partir da soma do valor das compras de mercadorias para revenda mais a variação de estoques dessas mercadorias.

A taxa de margem de comercialização nas empresas comerciais passou de 27,6% em 2010 para 28,8% em 2019.

O Comércio varejista, que já detinha as maiores taxas de margem, foi o segmento que teve o maior aumento deste indicador (+2,2 p.p.), passando de 35,5% para 37,7%.

Comércio por atacado foi o único entre os segmentos a reduzir a taxa de margem (-1,8 p.p.) em 10 anos.

Taxa de Margem de Comercialização



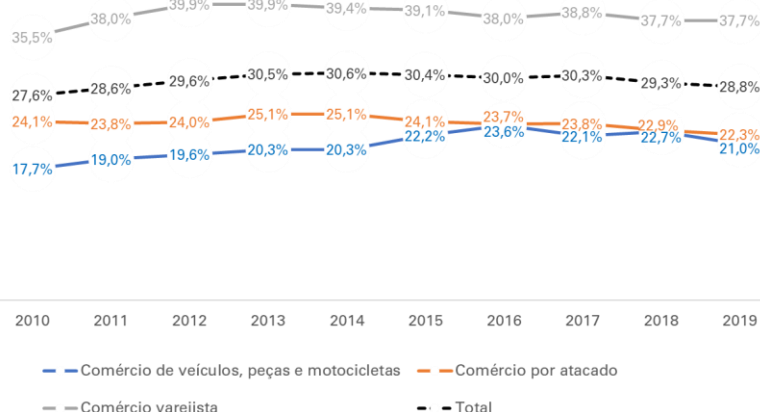
Maiores/Menores
Taxas de
Margem de
comercialização



Ranking (maiores)	Taxas de margem de comercialização	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	71,2%	81,8%	10,6 p.p. ↑
2º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	59,6%	65,5%	5,9 p.p. ↑
3º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	57,5%	58,7%	1,2 p.p. ↑

Ranking (menores)	Taxas de margem de comercialização	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	8,9%	7,3%	-1,6 p.p. ↓
2º	Comércio de veículos automotores	11,9%	12,7%	0,8 p.p. ↑
3º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	15,8%	15,4%	-0,4 p.p. ↓

Evolução da taxa de margem de comercialização entre os segmentos do Comércio – série histórica 2010-2019



VALE DESTACAR!

Em 10 anos, a série histórica da taxa de margem de comercialização do Comércio se manteve estável.

Entre os segmentos, destaca-se a redução deste indicador após o ano de 2016 em Comércio de veículos, peças e motocicletas e no Comércio por atacado. O comércio varejista, por outro lado, chegou a aumentar a taxa após esse período, mas no último biênio se manteve estável em 37,7%.

Concentração de mercado nas empresas comerciais

O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



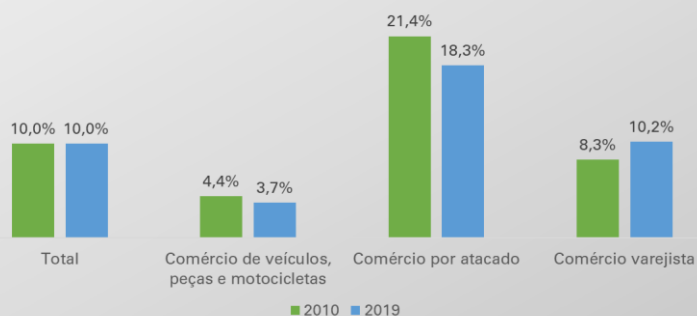
A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das oito maiores empresas em termos da receita líquida de revenda. Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

Ex.: R8 = 10,0% indica que as oito maiores empresas do Comércio concentraram 10,0% de toda a receita líquida de revenda.

Entre 2010 e 2019 a razão de concentração das empresas comerciais permaneceu estável em 10,0%.

Entre os segmentos, todavia, enquanto o Comércio por atacado e o Comércio de veículos, peças e motocicletas apresentaram declínio nesta comparação, o Comércio varejista exibiu aumento na concentração da receita líquida de revenda nas 8 maiores empresas.

Razão de concentração de ordem 8 das empresas comerciais (%)



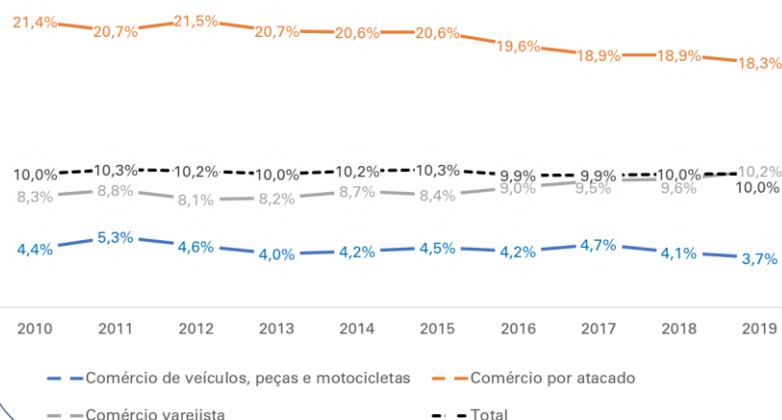
Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração – R8



Ranking (maiores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	71,8%	64,2%	-7,6 p.p. ↓
2º	Comércio varejista de informática, comunicação e artigos de uso doméstico	28,5%	41,1%	12,6 p.p. ↑
3º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	31,7%	32,7%	1,0 p.p. ↑

Ranking (menores)	Indicadores de concentração de mercado – R8	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,8%	2,0%	0,2 p.p. ↑
2º	Comércio varejista de combustíveis e lubrificantes	1,5%	3,0%	1,5 p.p. ↑
3º	Comércio de veículos automotores	5,5%	5,6%	0,1 p.p. ↑

Evolução da razão de concentração de ordem 8 do Comércio – série histórica 2010-2019



VALE DESTACAR!

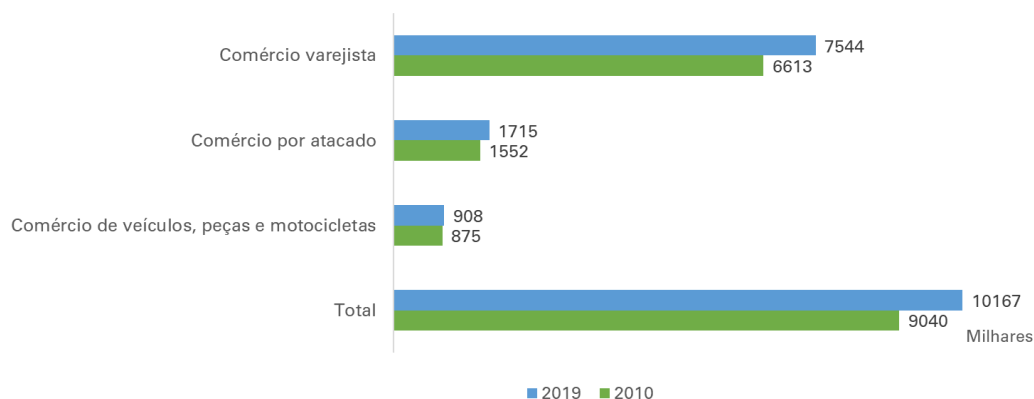
A série histórica (2010-2019) do indicador de concentração mostra que, apesar da estabilidade do indicador geral do Comércio – em torno de 10,0% ao longo do período – a concentração em Comércio de veículos, peças e motocicletas, bem como no Comércio por atacado apresentou trajetória decrescente nos últimos 3 anos, enquanto o Comércio varejista apresentou movimento de alta persistente desde 2015.

VALE DESTACAR!

Entre as três atividades com maior concentração, o Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes foi a única atividade com redução de concentração, sofrendo redução de 7,6 p.p. entre 2010 e 2019.

Emprego nas empresas comerciais

Emprego nas empresas comerciais, por segmento, em milhares, 2010/2019



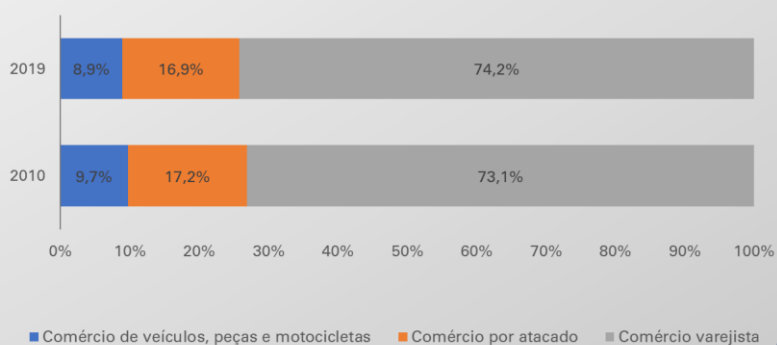
VALE DESTACAR!

A atividade comercial empregou 10,2 milhões de postos de trabalho em 2019, dos quais 908 mil correspondiam ao segmento de Comércio de veículos, peças e motocicletas; 1,7 milhões ao Comércio por atacado e 7,5 milhões ao Comércio varejista.

A distribuição do emprego entre os segmentos apresentou estabilidade da composição estrutural na comparação de 2019 com 2010.

Em 2019, o comércio varejista foi responsável por 74,2% do pessoal ocupado do comércio; o Comércio por atacado correspondeu a 16,9%; e o Comércio de veículos, peças e motocicletas participou com 8,9%.

Participação dos setores do comércio no emprego



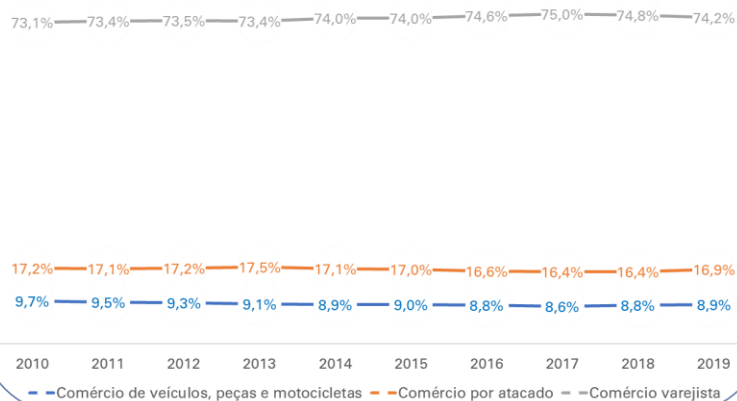
VALE DESTACAR!

O *ranking* de participação de pessoal ocupado em 2019 permaneceu inalterado na comparação com o do ano de 2010.

Na comparação de 2019 com 2010, o comércio aumentou o número absoluto de pessoas ocupadas em 1,1 milhão de pessoas. Em média, cada empresa comercial ocupou cerca de 7 pessoas, com remuneração média de 2,0 salário mínimos mensais. Em 10 anos, a remuneração média teve um ligeiro aumento, com variação de cerca de 0,1 s.m.

SETOR	2010			2019		
	Número de pessoas ocupadas (milhares)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)	Número de pessoas ocupadas (milhares)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos)
Comércio de veículos, peças e motocicletas	874,9	6	2,3	908,0	7	2,0
Comércio por atacado	1 551,9	9	2,8	1 714,7	9	2,8
Comércio varejista	6 613,1	5	1,6	7 544,3	7	1,6
Total	9 040,0	6	1,8	10 167,0	7	1,9

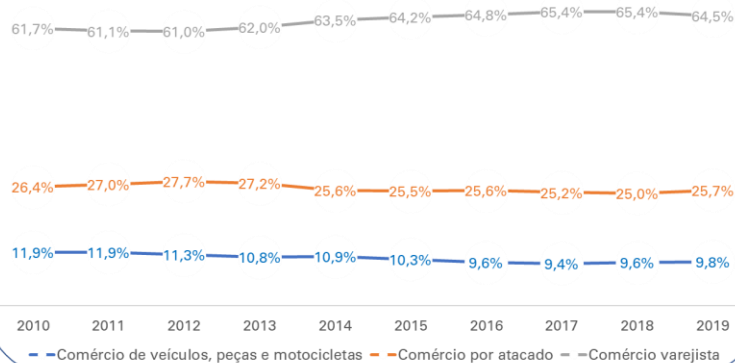
Evolução da participação do pessoal ocupado nas empresas comerciais – série histórica 2010-2019



VALE DESTACAR!

A série histórica 2010-2019 mostra estabilidade na composição de pessoal ocupado entre os segmentos, sem mudanças estruturais significativas no período. No último triênio, destaca-se a pequena perda de participação do comércio varejista, que reflete o aumento do Comércio por atacado do Comércio de veículos, peças e motocicletas.

Evolução da distribuição dos salários, retiradas e outras remunerações nas empresas comerciais- série histórica 2010-2019



VALE DESTACAR!

A série histórica (2010-2019) da participação de cada segmento na composição dos salários, retiradas e outras remunerações mostra o aumento da representatividade do segmento de Comércio varejista, especialmente após 2013. Este movimento é contrabalanceado pela redução da fatia correspondente ao comércio atacadista e do Comércio de veículos, peças e motocicletas.

Maiores/Menores

Emprego
(absoluto)



Ranking (maiores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2010	2019	Varição (2019-2010)
1º	Hipermercados e supermercados	1 000 373	1 420 452	420 079 ↑
2º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1 030 917	1 257 875	226.958 ↑
3º	Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho	1 160 365	1 146 742	-13.623 ↓

Ranking (menores)	Pessoas ocupadas (em número de pessoas)	2010	2019	Varição (2019-2010)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	46 883	47 441	558 ↑
2º	Comércio por atacado de tecidos, vestuário e calçados	63 097	75 950	12 853 ↑
3º	Comércio de motocicletas, peças e acessórios	93 800	81 700	-12 100 ↓

Maiores/Menores

Porte médio



Ranking (maiores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2010	2019	Varição (2019-2010)
1º	Hipermercados e supermercados	89	90	1 pessoa ↑
2º	Comércio por atacado de mercadorias em geral	39	29	10 pessoas ↓
3º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	27	28	1 pessoa ↑

Ranking (menores)	Porte médio das empresas (em número de pessoas)	2010	2019	Varição (2019-2010)
1º	Representantes e agentes do comércio	2	2	-
2º	Comércio varejista de produtos novos e usados sem especificação	3	4	1 pessoas ↑
3º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	3	5	2 pessoas ↑

Maiores/Menores
Salários médios
(em salários mínimos)



Ranking (maiores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Comércio por atacado de combustíveis e lubrificantes	7,1	5,7	-1,4 s.m. ↓
2º	Comércio por atacado de máquinas, aparelhos e equipamentos, inclusive TI e comunicação	4,5	4,1	-0,4 s.m. ↓
3º	Comércio por atacado de produtos farmacêuticos, perfumaria, cosméticos e artigos médicos, ópticos, ortopédicos, etc.	3,5	3,8	0,3 s.m. ↑

Ranking (menores)	Salário médio das empresas (em salários mínimos)	2010	2019	Variação (2019-2010)
1º	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,3	1,2	-0,1 s.m. ↓
2º	Representantes e agentes do comércio	1,4	1,2	-0,2 s.m. ↓
3º	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	1,4	1,5	0,1 s.m. ↑

VALE DESTACAR!

A atividade de Hipermercados e supermercados apresentou o maior porte médio em 2019, com 90 pessoas ocupadas, e um dos maiores salários médios mensais no setor varejista, com 1,8 salários mínimos.

Entre 2010 e 2019, entre as 3 principais atividades em volume de pessoal ocupado, destaca-se a redução no emprego em Comércio varejista de tecidos, vestuário, calçados e armarinho, com variação negativa de -13.623 pessoas nesse período.

Você sabia que a diferença entre atacado e varejo NÃO tem relação com a quantidade nem com o valor da venda?

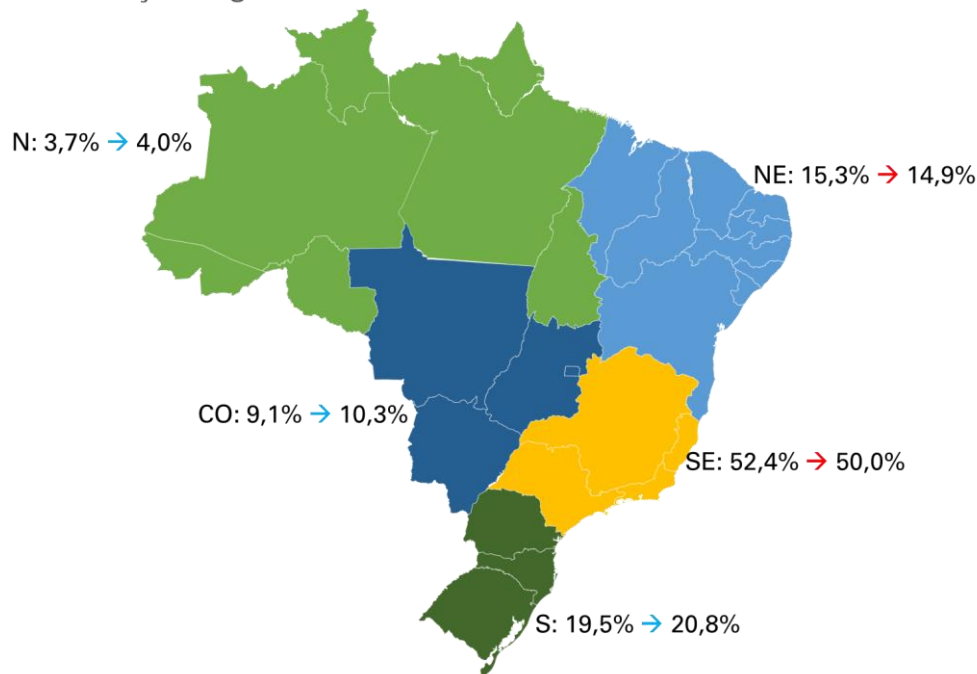
Varejo: mercadoria vendida destinada ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico; e

Atacado: mercadoria vendida destinada ao consumidor intermediário, para uso profissional. São consideradas atacadistas empresas cujas vendas destinam-se principalmente a outros estabelecimentos, como, por exemplo, outras empresas e órgãos da administração pública.



MUDANÇAS ESTRUTURAIS REGIONAIS ENTRE 2010 E 2019

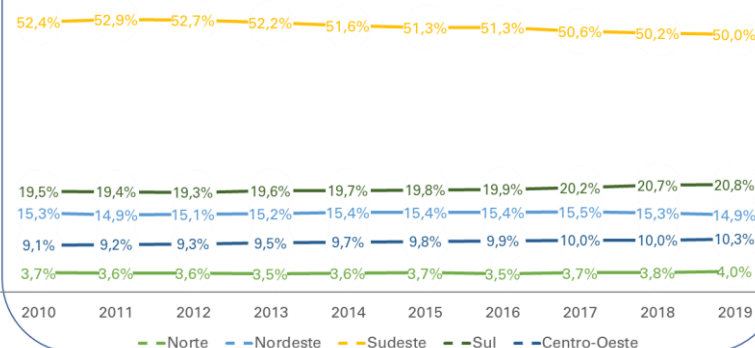
Distribuição regional da receita bruta de revenda - 2010 → 2019



VALE DESTACAR!

A Região Sudeste e a Região Nordeste apresentaram redução na concentração da receita bruta de revenda, com uma variação de 2,4 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente, entre 2010 e 2019. Em contrapartida, houve aumento na participação do Sul (1,3 p.p.), Centro-Oeste (1,2 p.p.) e Norte (0,3 p.p.).

Evolução da distribuição da receita bruta de revenda entre as Grandes Regiões – série histórica 2010-2019



VALE DESTACAR!

A série histórica (2010-2019) da receita bruta de revenda apresenta a tendência de desconcentração regional do Sudeste em favor das demais Regiões, principalmente após 2016. As Regiões Sul e Norte, nesta ordem, foram as que mais se beneficiaram.

Entre 2018/2019, a Região Centro-Oeste foi a que mais cresceu.

Participação das Grandes Regiões no total do Brasil (%)

		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Receita Bruta de Revenda	2010	3,7%	15,3%	52,4%	19,5%	9,1%
	2019	4,0%	14,9%	50,0%	20,8%	10,3%
Número de Unidades Locais Comerciais	2010	1,8%	17,9%	49,9%	22,4%	8,0%
	2019	2,1%	17,8%	49,6%	21,9%	8,6%
Pessoal Ocupado	2010	3,0%	16,8%	51,4%	20,1%	8,7%
	2019	3,1%	16,9%	51,9%	19,6%	8,5%
Salários, retiradas e outras remunerações	2010	2,9%	13,4%	56,0%	19,7%	8,0%
	2019	3,0%	13,0%	55,8%	20,1%	8,1%

VALE DESTACAR!

Em 2019, a Região Sudeste ocupou a liderança em representatividade na atividade comercial do País, sendo responsável por gerar metade da receita bruta de revenda. A região Sul aparece na segunda posição (20,8%), seguida por Nordeste (14,9%), Centro-Oeste (10,3%) e Norte (4,0%).

Entre 2010 e 2019, a atividade comercial apresentou evidências de redução de concentração regional. A Região Sudeste perdeu participação em receita, salários, e unidades locais, enquanto a participação em pessoal ocupado teve uma leve alta de 0,5 p.p. nesse período. Paralelamente, as demais Regiões mantiveram suas posições de *ranking* inalteradas em todas as dimensões apontadas.

Vale destacar que, embora a diferença de participação em pessoal ocupado das Regiões Sul e Nordeste tenha sido de 2,7 p.p., a de salários foi de 7,1 p.p., o que reflete uma média salarial mais baixa no Nordeste do País.

Estrutura Regional das remunerações médias nas empresas comerciais

Salário médio mensal nas Grandes Regiões, mensurado em salários mínimos, 2010 e 2019

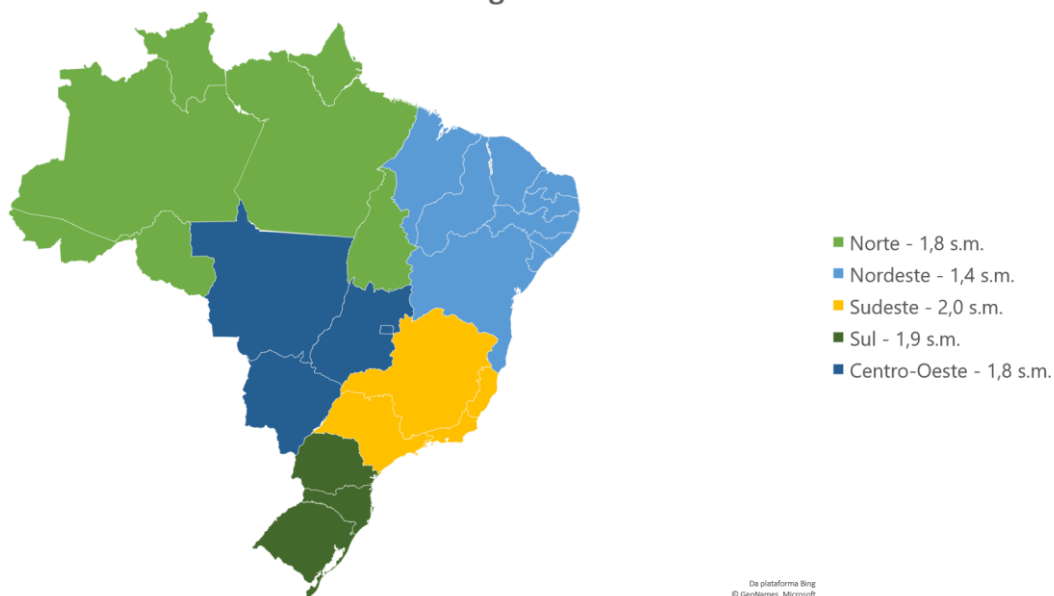
Região	2010	2019
Brasil	1,8 s.m.	1,9 s.m.
Norte	1,8	1,8
Nordeste	1,5	1,4
Sudeste	2,0	2,0
Sul	1,8	1,9
Centro-Oeste	1,7	1,8

VALE DESTACAR!

Em 2019, em média, cada empresa comercial pagou 1,9 salário mínimo por mês, registrando uma pequena alta diante dos salários pagos em 2010, quando registrou 1,8 salário mínimo. Entre as Regiões, destacam-se Sul e Sudeste por apresentarem salário médio mensal maior que a média nacional.

Assim como em 2010, em 2019 o Nordeste registrou o menor salário médio em atividades comerciais: 1,4 salário mínimo.

Salário médio mensal das empresas comerciais (salários mínimos) - Grandes Regiões



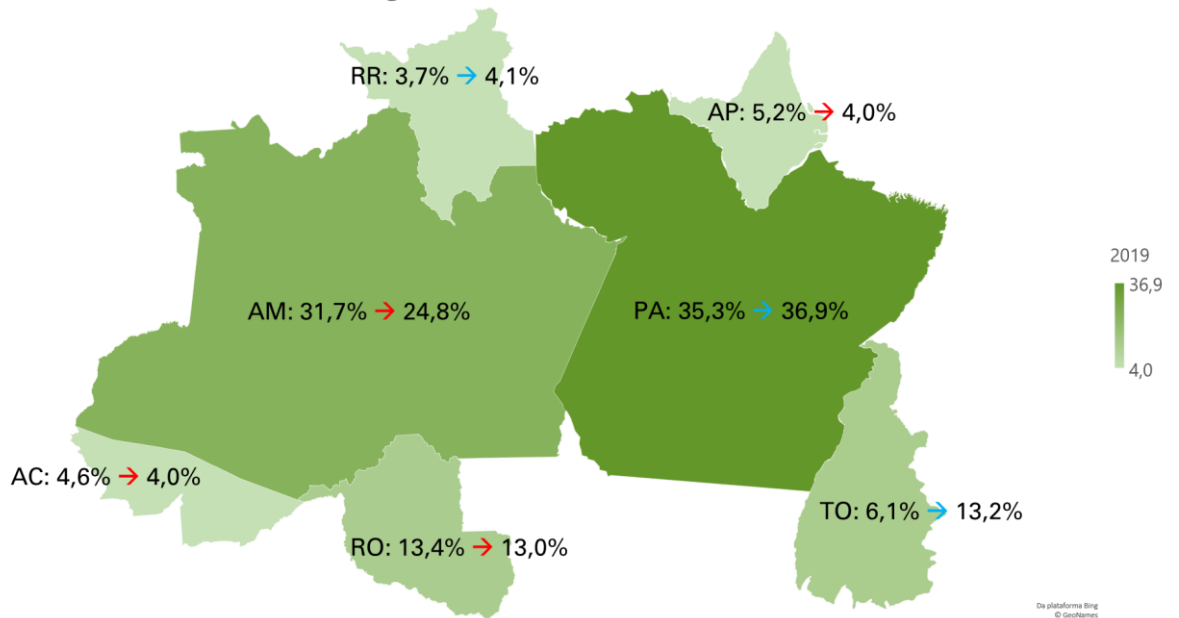
Estrutura Regional da
Pesquisa Anual de
Comércio - 2019

Valores absolutos de pessoal ocupado e receita bruta de revenda nas Grandes Regiões - 2019

Região	Pessoal ocupado	Receita bruta de revenda (R\$ milhões)
Norte	318 079	172 235,8
Nordeste	1 722 963	644 244,0
Sudeste	5 276 550	2 171 120,4
Sul	1 989 681	902 765,0
Centro-Oeste	859 744	446 553,6

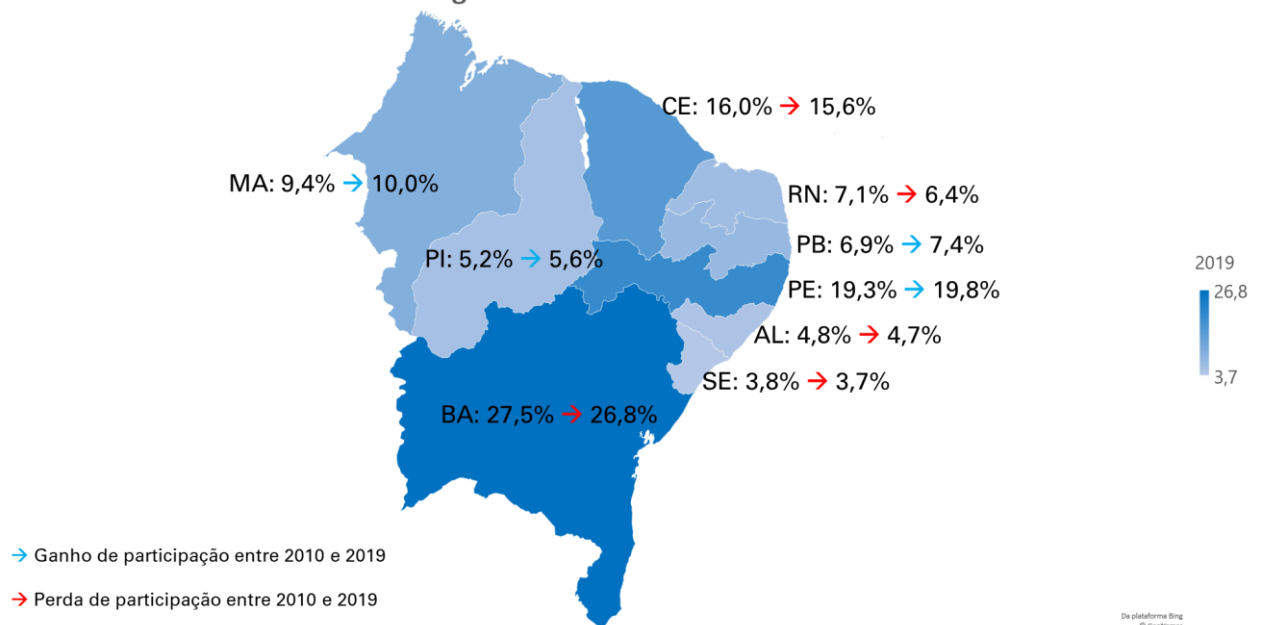
Região Norte

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%)
Região Norte 2010 → 2019



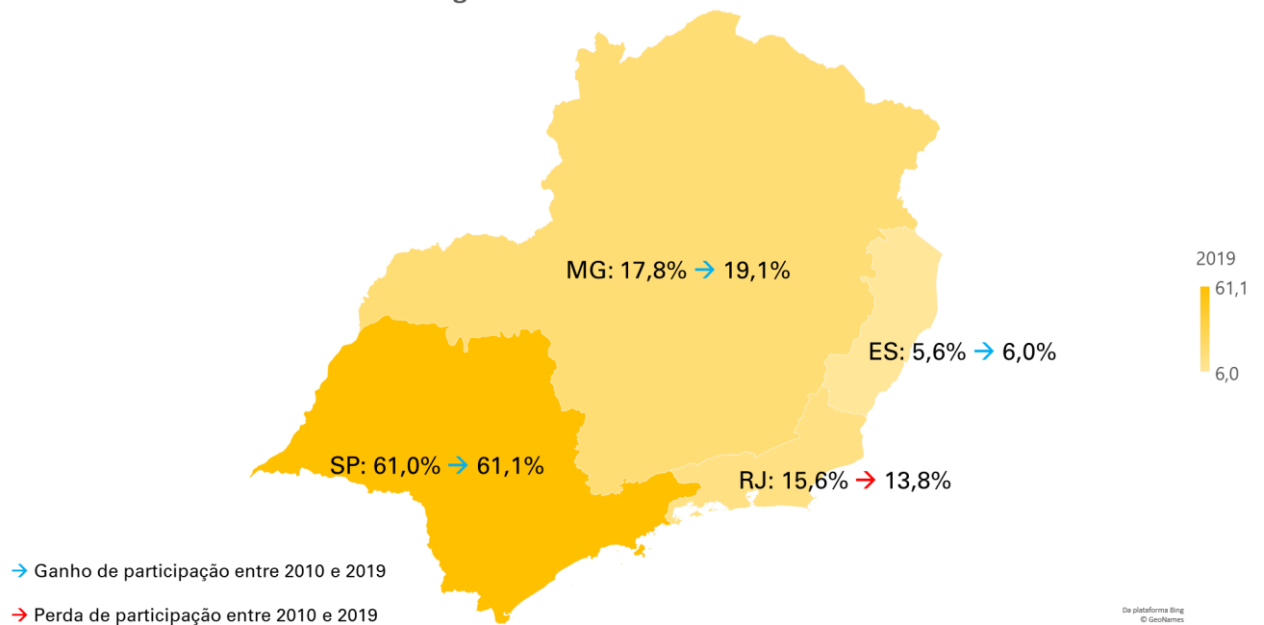
Região Nordeste

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%)
Região Nordeste 2010 → 2019



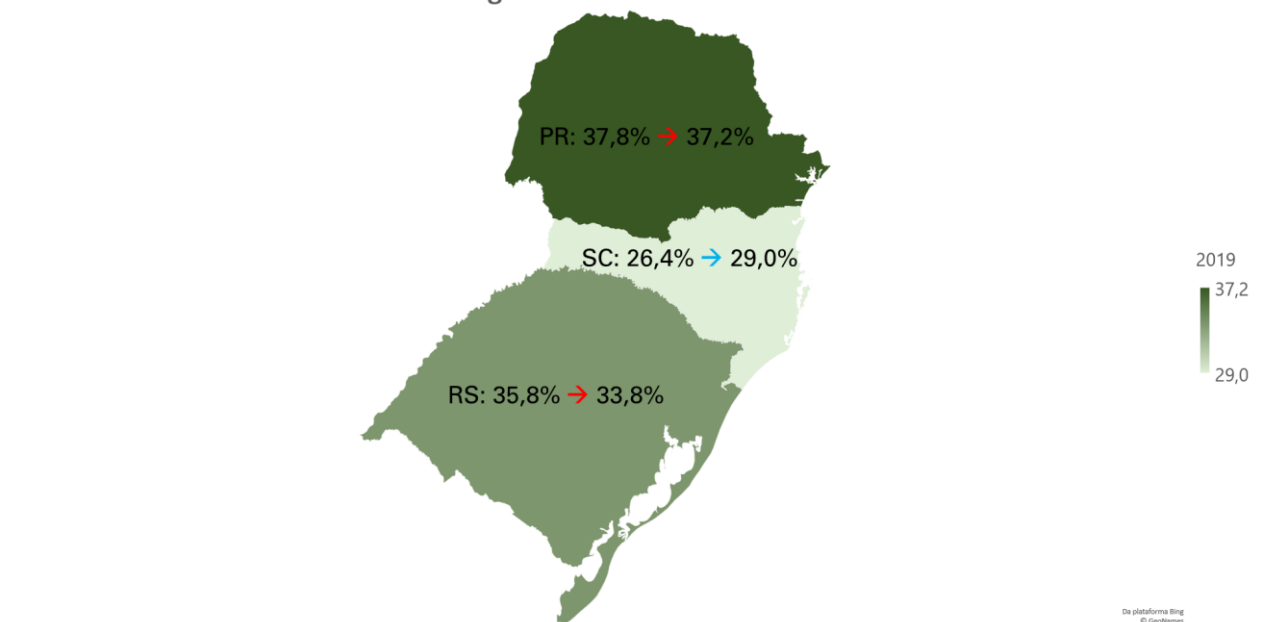
Região Sudeste

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%)
Região Sudeste 2010 → 2019



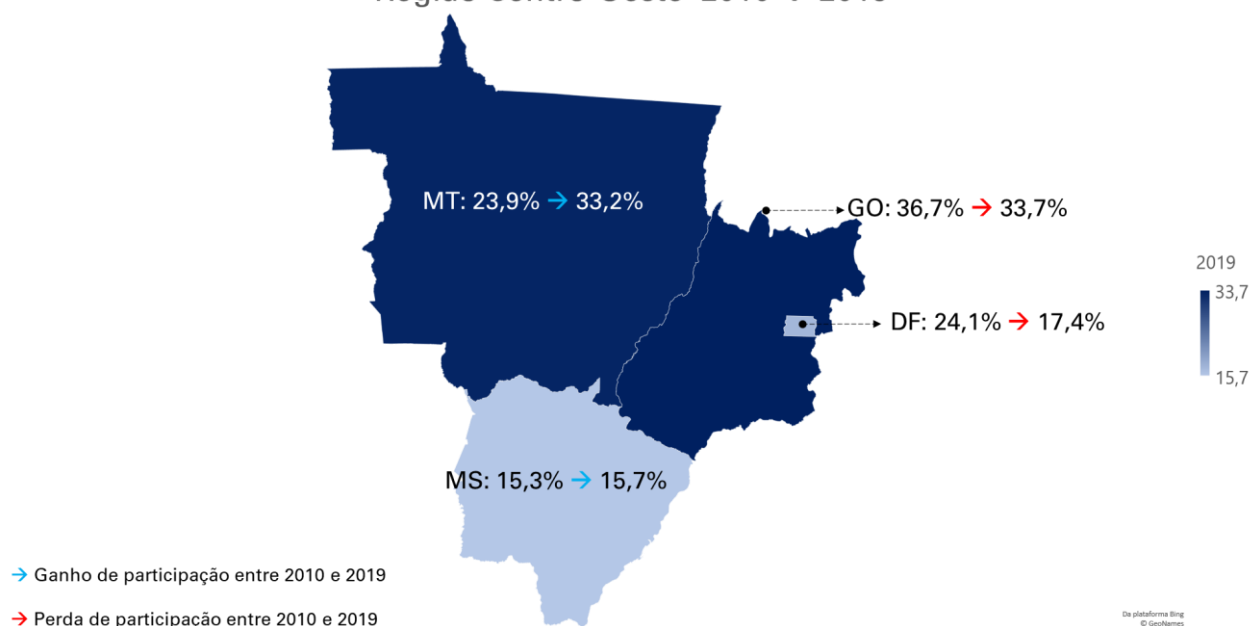
Região Sul

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%)
Região Sul 2010 → 2019



Região Centro-Oeste

Participação da receita bruta de revenda nas Unidades da Federação (%)
Região Centro-Oeste 2010 → 2019



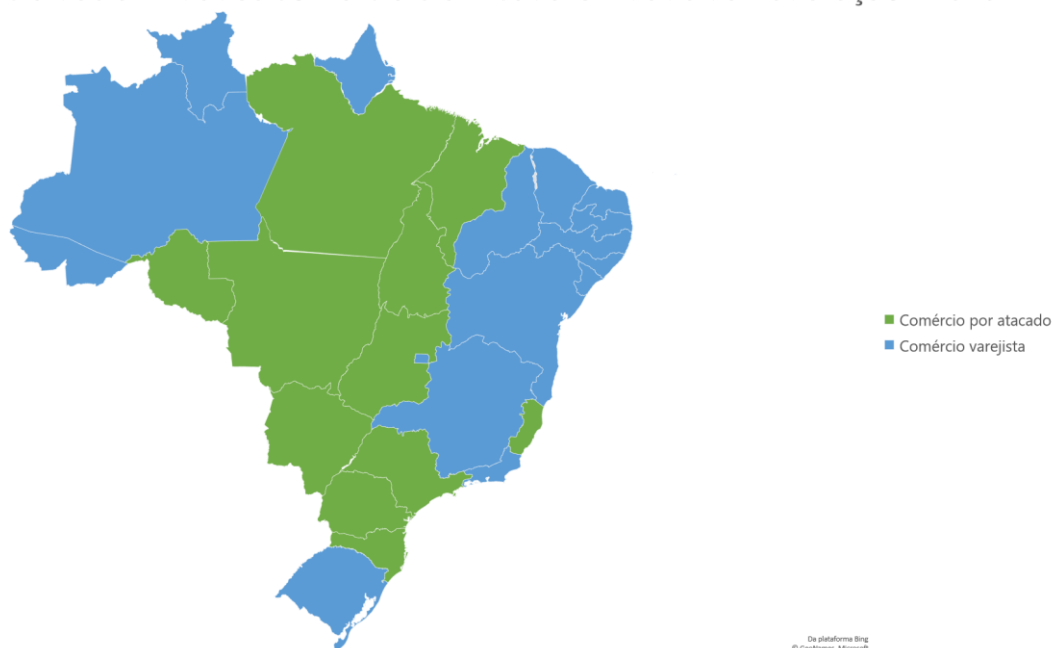
VALE DESTACAR!

Entre 2010 e 2019, as Unidades da Federação que mais ganharam participação em suas respectivas Regiões foram: Mato Grosso (9,3 p.p.), Tocantins (7,1 p.p.) e Santa Catarina (2,6 p.p.).

Por outro lado, as que mais perderam participação foram: Amazonas (-6,9 p.p.), Distrito Federal (-6,7 p.p.) e Rio Grande do Sul (-2,0 p.p.).

Predominância das atividades comerciais nas Unidades da Federação

Prevalência das atividades comerciais em cada Unidade da Federação - 2019



VALE DESTACAR!

O Comércio de veículos, peças e motocicletas **não** foi predominante em nenhuma das Unidades da Federação em 2019.

O Comércio varejista foi predominante em 16 UFs, enquanto Comércio por atacado foi o principal segmento em 11 UFs.

Com exceção do Maranhão, o Comércio varejista foi predominante em todos os Estados do Nordeste. A menor participação deste segmento foi no Maranhão (42,8%) e a maior foi em Sergipe (62,2%);

O Comércio por atacado prevaleceu em todo o Centro-Oeste, com exceção do Distrito Federal, e em todo o Sul, com exceção do Rio Grande do Sul.



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1996, a Pesquisa Anual de Comércio - PAC, que retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade de comércio no País. Essas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

A análise da estrutura do setor comercial, cuja principal característica se manifesta na revenda de mercadorias, possui especial importância dada o seu potencial de geração de empregos e renda, além de sua interação com as demais atividades econômicas. Esse fluxo, fundamentalmente, envolve fabricantes, atacadistas, varejistas e consumidores. Boa parte da evolução estrutural desse segmento está associada a novas formas de comercialização, logística e interação entre agentes, que, por sua vez, acompanham mudanças tecnológicas e institucionais.

Neste informativo, são apresentados os principais resultados das empresas comerciais brasileiras em 2019, cujas atividades se dividem em três segmentos distintos: comércio de veículos, peças e motocicletas; comércio por atacado; e comércio varejista. Além desta introdução, que sintetiza os principais resultados, o texto se organiza em mais quatro seções: análise sobre o faturamento das empresas comerciais; estrutura de margem de comercialização; concentração de mercado; e perfil do emprego. A última seção contém um detalhamento dos resultados para as Grandes Regiões e suas respectivas Unidades da Federação. A fim de identificar mudanças estruturais, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2019 e 2010.

O universo de 1,4 milhão de empresas comerciais sofreu, em 2019, R\$ 4,0 trilhões de receita operacional líquida e gerou R\$ 660,7 bilhões de valor adicionado bruto, considerando 1,6 milhão de

unidades locais comerciais em todo o País¹. O setor ocupou um total de 10,2 milhões de pessoas, que receberam R\$ 246,4 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2019.

Você sabia que a diferença entre atacado e varejo **NÃO** tem relação com a quantidade nem com o valor da venda?

Varejo: mercadoria vendida destinada ao consumidor final, para uso pessoal ou doméstico e Atacado: mercadoria vendida destinada ao consumidor intermediário, para uso profissional. São consideradas atacadistas empresas cujas vendas destinam-se principalmente a outros estabelecimentos, como, por exemplo, outras empresas e órgãos da administração pública.

¹ A unidade local é definida como o espaço físico, gerido por uma única entidade, onde ocorre a maior atividade econômica do estabelecimento, correspondendo a um endereço de atuação da empresa.

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PAC 2019 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br